

RUA ALMIRANTE CUSTÓDIO JOSÉ DE MELLO

Decreto nº 5137 de 28-03-1977

Formada pela rua 47 do Jardim Novo Campos Elíseos
Início na avenida Presidente Juscelino
Término na avenida Presidente Juscelino
Jardim Novo Campos Elíseos

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de
Campinas Francisco Amaral. Protocolado nº 1.083 de 14-01-77 em nome de
Theodoro de Souza Campos Jr.

ALMIRANTE CUSTÓDIO JOSÉ DE MELLO

Custodio José de Mello nasceu em Salvador, Bahia, em 09-junho-1840 e falecido no Rio de Janeiro em 15-março-1902. Diplomado pela Escola de Marinha, galgou todos os postos da carreira chegando ao de contra-almirante. De invulgar capacidade militar e possuidor de grande cultura, desempenhou importantes missões. Fez estudos de artilharia e torpedos na Europa, sendo um dos únicos oficiais brasileiros da nossa Marinha iniciado nos segredos do torpedo "Whitehead". Tomou parte na campanha do Paraguai, como imediato do couraçado "Rio de Janeiro", quando este navio sofreu explosão provocada por minas inimigas. Ministro de Marinha em 1892, quando da revolta da Fortaleza de Santa Cruz, assumiu o comando da esquadra e, em pessoa, dirigiu do mar a repressão ao motim. Teve papel saliente na revolta da Esquadra em 1893, quando em 06-setembro-1893, reuniu secretamente as belonaves brasileiras na baía da Guanabara e, à frente de suas forças, declarou-se contra o presidente Floriano Peixoto, tentando estabelecer o bloqueio do Rio de Janeiro e sustentando por mais de seis meses bombardeios intermitentes com as fortalezas que não haviam se rendido, verificando-se várias escaramuças em terra. Atacou o Rio Grande do Sul nos primeiros dias de abril de 1894, sendo, contudo, repellido. Em 16-04-1894, entregou-se às autoridades argentinas em Buenos Aires. Acusado em 1901, de ter participado, ativamente de uma conspiração imperial, foi preso e internado na ilha das Cobras. Mais tarde, foi anistiado. Custódio José de Mello foi adido naval no estrangeiro e deputado à Constituinte Republicana pelo seu Estado natal. Publicou diversos relatórios, destacando-se o que se refere à sua viagem à volta do mundo, repositório de ensinamentos e observações interessantíssimas, leitura amena e instrutiva para os de sua profissão e mesmo para os estranhos à carreira da Marinha. Deixou ainda outras obras de valor, como "A Guerra de 1887", "O Emprêgo do Óleo para Acalmar a Agitação do Mar", e outras.



DECRETO N.º 5137, DE 28 DE MARÇO DE 1977.

Dá denominação a uma via pública da cidade de Campinas.

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Fica denominada RUA ALMIRANTE CUSTÓDIO JOSE DE MELLO, a Rua 47 do Jardim Novo Campos Eliseos, com início e término na Estrada para Campo Grande.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal, 28 de março de 1977.

DR. FRANCISCO AMARAL

Prefeito Municipal de Campinas

DR. RALPH TÓRTIMA STETTINGER

Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Administrativa) da Prefeitura Municipal de Campinas, por mim (Dilza Ap. D. Silva) Procuradora, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito em 28 de março de 1977.

DR. GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE

Chefe do Gabinete



ALMIRANTE CUSTÓDIO JOSÉ DE MELO

Oficial da marinha brasileira. Nasceu em Salvador, Bahia, em 09-junho-1840, falecendo no Rio de Janeiro, em 15-março-1902. Representou o Estado da Bahia, na Câmara dos Deputados Federais. Foi Ministro da Marinha, em 1891, ocupando também, interinamente, a pasta da Guerra. Desempenhou diversas e importantes missões, principalmente como comandante do "Almirante Barroso", em viagens de circunavegação. Encontrava-se à bordo desse cruzador, em Ceilão, na Índia, quando recebeu a notícia da Proclamação da República no Brasil. Em 06-setembro-1893, reuniu secretamente as belonaves brasileiras na baía da Guanabara e, à frente de suas forças, declarou-se contra o Presidente Floriano Peixoto, tentando estabelecer o bloqueio do Rio de Janeiro. Alguns dos fortes da baía se renderam a ele; os fortes de Niterói, que se conservaram fiéis à Floriano Peixoto, e alguns do Rio de Janeiro, sustentaram um bombardeio intermitente que durou cerca de seis meses, durante os quais se verificaram várias e violentas escaramuças em terra. As potencias estrangeiras se recusaram a reconhecer os rebeldes como beligerantes, em virtude do que eles não puderam empreender o bloqueio da Capital brasileira. Nesse ínterim, durante muito tempo Custódio de Melo operou nas costas meridionais, deixando os comandos dos navios, no Rio, a Saldanha da Gama. Nos últimos dias de setembro de 1893, conseguiu tomar Santa Catarina, onde foi organizado um governo provisório, estabelecendo-se comunicação com os insurretos do Rio Grande do Sul. Na ausência de Custódio de Melo, uma frota governamental, solicitada às presenças da Europa e dos Estados Unidos, chegara ao Rio de Janeiro, obrigando Saldanha da Gama a abandonar os navios a cuja frente se achava, 12-03-1894, e refugiou-se num vaso de guerra português. Custódio de Melo, ainda mantinha, porém, algumas das unidades mais fortes, inclusive o "República" e o "Aquidabã", assim como partes dos Estados meridionais. Atacou o Rio Grande do Sul nos primeiros dias de abril de 1894 sendo, contudo, repellido; em 16-04-1894, entregou-se às autoridades argentinas em Buenos Aires; no dia seguinte, as forças governamentais retomaram Santa Catarina. Acusado, em 1901, de ter participado, ativamente de uma conspiração imperial, foi preso e internado na ilha das Cobras; posteriormente, foi anistiado.

(Extraído de fls. 99 e 100, Vol. 13, da Enciclopédia Brasileira Mérito, edição de 1960).

**CUSTODIO JOSE' DE MELO**

1902 — Morre no Rio de Janeiro, Custódio José de Melo, nascido na cidade do Salvador, Estado da Bahia, no dia 9 de junho de 1840;

Desempenhou importantíssimas comissões, sobressaindo o comando do "Almirante Barroso", em viagem de circunavegação. Dessa viagem um dos pontos principais foi a notícia da proclamação da República, que Custódio de Melo recebeu em Ceilão, na Índia sendo por isso forçado a desembarcar no navio o príncipe imperial d. Augusto Leopoldo, que fazia parte da sua oficialidade. Estudou na Europa artilharia e torpedos, sendo um dos quatro oficiais brasileiros que se iniciaram nos segredos do torpedo "Whitehead". Foi um dos mais brilhantes ornamentos da Armada Nacional, pela sua grande cultura a sua invulgar capacidade militar e o rigor com que exercia o cumprimento do dever. Tomou parte na campanha do Paraguai, sendo da guarnição do coraçado "Rio de Janeiro", que foi posto a pique por um torpedo paraguaio. Foi adido naval no estrangeiro, deputado a Constituinte Republicana pelo seu Estado natal. Teve papel muito saliente na Revolta da Armada de 1893 contra o governo do marechal Floriano Peixoto. Publicou diversos relatórios, destacando-se o que se refere à sua viagem a volta do mundo, precioso de ensinamentos e observações interessantes, leitura amena e instrutiva para os da sua profissão e mesmo para os estranhos à carreira da Marinha. Deixou ainda outras obras de valor, como "A grande guerra de 1857", versão: "O emprego do óleo para acalmar a agitação do mar" e outros.



Custodio José de Melo

JUNHO



A 15 de março de 1902 falecia no Rio de Janeiro o almirante Custodio José de Melo, nascido na Bahia a 9 de janeiro de 1840. Diplomado pela Escola de Marinha, gaigou todos os postos da carreira chegando ao de contra-almirante. De invulgar capacidade militar e possuidor de grande cultura, desempenhou importantes missões. Fez estudos de artilharia e torpedos na Europa, sendo um dos unicos oficiais brasileiros da nossa Marinha iniciado nos segredos do torpedo "Whitehead". Tomou parte na campanha do Paraguai, na qual, durante mais de quatro anos, sem um dia de folga, viveu em meio de perigos de toda especie. Era imediato do couraçado "Rio de Janeiro" quando este navio sofreu explosão provocada por minas inimigas. Ministro da Marinha em 1892, quando da revolta da Fortaleza de Santa Cruz, assumiu o comando da esquadra e, em pessoa, dirigiu no mar a repressão ao motim. Teve ainda parte saliente na revolta da Esquadra, em 1893, contra o governo do marechal Floriano. Foi adido naval no estrangeiro e deputado à Constituinte Republicana pelo seu Estado natal. Escreveu: "O Emprego do Oleo para Acalmar a Agitação do Mar", "A Guerra de 1887", alem de numerosos relatorios.